

Diretor eleito terá mandato

Eleição de amanhã vai preencher as vagas de 14 escolas, **tampão até 1988** pois 11 não apresentaram candidatos

Já está tudo pronto para as eleições na Fundação Educacional.

A Comissão Central, responsável pela condução do processo, já recebeu os nomes dos candidatos à direção de escolas — inclusive, impugnando um deles — e dos candidatos à direção do Complexo A da Ceilândia. Os professores eleitos terão “mandato-tampão”, ou seja, até dezembro de 1988, quando será concluído o mandato de três anos dos diretores eleitos em 20 de dezembro do ano passado.

As eleições estavam previstas em 25 unidades escolares, mas 11 delas ficarão fora do processo eleitoral por não terem apresentado candidatos. Para o diretor-executivo da Fundação, José Silva Quintas, a maioria das escolas que não apresentaram candidatos defende a permanência dos diretores interinos, mas o Sindicato dos Professores assegura que isto se dá por causa dos critérios que impedem a candidatura de alguns professores.

Neste sábado, a partir das 9h, as Comissões de Escolas, formadas por quatro pessoas — presidente de mesa, dois mesários e um fiscal de mesa — estarão realizando as eleições nas 14 escolas que apresentaram candidatos e nas do Complexo A da Ceilândia. Para diretor de Complexo votarão os professores, os funcionários e os técnicos educacionais. No caso da Ceilândia, o número de eleitores está calculado em aproximadamente 2 mil 500 no Complexo A.

Os dois candidatos a essa vaga, Orlando Oliveira Alencar e Marisa Guimarães de Moraes, já estão mobilizando os eleitores em todas as escolas do Complexo. Ganhará quem tiver maioria simples. Orlando garante que mais de 10 escolas do Complexo estão “fechadas” com ele. O candidato está há 11 anos na Fundação, nove dos quais na Ceilândia. A sua concorrente também está confiante.

Das 14 escolas que vão eleger seus diretores neste sábado, cinco são da Ceilândia, quatro do Plano Piloto, uma de Taguatinga, duas de Sobradinho, uma do Guarã e uma de Brazlândia. Os diretores dessas unidades serão eleitos pelo voto dos alunos com mais de 16 anos, dos pais ou responsáveis de alunos menores de 16 anos e dos técnicos em assuntos educacionais de cada escola. Algumas delas apresentaram dois candidatos, mas a grande maioria apresentou apenas um nome para a vaga.

As escolas que estão com diretores interinos e não apresentaram candidatos terão seus diretores efetivos indicados pelo diretor-executivo da Fundação Educacional, José Quintas, que não vê dificuldades para isso. As indicações, disse ele, seguem os mesmos critérios previstos nas normas elaboradas pela Fundação em conjunto com o Sindicato, para as eleições. Quintas justificou que, embora seja ele quem nomeia os diretores, no caso destas escolas não haverá problemas, porque a comunidade escolar quer a continuidade dos interinos.

Grande parte dos diretores interinos, indicados ao longo deste ano, por causa do afastamento dos diretores eleitos que se aposentaram, pediu dispensa ou saiu para concluir estudos, não possui a habilitação em Pedagogia e Administração Escolar, principal critério para que um professor possa concorrer à direção de escola este ano. Nas eleições passadas essa habilitação já era exigida, mas a Fundação aceitou a participação de não habilitados que, eleitos, conseguiram se manter nos cargos porque o Conselho de Educação autorizou a experiência da Direção Colegiada em 100 escolas da rede oficial.

Essa questão é polêmica e preocupa o Sindicato dos Professores, que ontem buscou um diálogo com a Comissão Central criada para coordenar as eleições e que é presidida pela pro-

fessora Myriam Machado Furtado, diretora de Ensino Supletivo da Fundação. De acordo com Lúcia Carvalho, presidente do Sinpro, algumas escolas não vão participar do processo porque os concorrentes seriam professores sem a habilitação em Pedagogia e Administração Escolar.

Lúcia Carvalho lembrou que a experiência de Direção Colegiada, autorizada pelo Conselho de Educação para funcionar em 100 escolas, está implantada em apenas 84, o que deixa a Fundação livre para transformar a administração em mais 16 escolas. “Isso significa que os candidatos de outras 16 escolas poderiam estar concorrendo sem ter habilitação em Pedagogia e Administração Escolar, pois seriam apenas diretores-superintendentes”, explicou. A direção colegiada, ainda em fase embrionária nas escolas do Distrito Federal, foi a maneira encontrada pela Fundação, nas eleições passadas, para manter os não habilitados como diretores.

O diretor José Quintas, entretanto, se nega a utilizar a direção colegiada apenas para isso e disse que “não quero que a experiência vire um quebragalo. É uma forma de administração escolar em que há participação de toda a comunidade e por isso muito importante. A administração colegiada não deve ser utilizada apenas para suprir um ritual burocrático”. Ele afirmou que a direção só será implantada quando a escola justificar as verdadeiras necessidades de uma nova forma de administração.

Os professores, alunos, pais, funcionários e técnicos em educação escolar, que vão participar das eleições, têm todo o dia para votar. As urnas estarão abertas das 9 às 17h em todas as escolas onde placas indicativas e a Comissão de Escola estarão orientando os eleitores. A partir das 17h30 começa a apuração nas próprias escolas. O resultado será divulgado no mesmo dia.

Diretor eleito terá mandato

Eleição de amanhã vai preencher as vagas de 14 escolas,

tampão até 1988

pois 11 não apresentaram candidatos

Já está tudo pronto para as eleições na Fundação Educacional.

A Comissão Central, responsável pela condução do processo, já recebeu os nomes dos candidatos à direção de escolas — inclusive, impugnando um deles — e dos candidatos à direção do Complexo A da Ceilândia. Os professores eleitos terão “mandato-tampão”, ou seja, até dezembro de 1988, quando será concluído o mandato de três anos dos diretores eleitos em 20 de dezembro do ano passado.

As eleições estavam previstas em 25 unidades escolares, mas 11 delas ficarão fora do processo eleitoral por não terem apresentado candidatos. Para o diretor-executivo da Fundação, José Silva Quintas, a maioria das escolas que não apresentaram candidatos defende a permanência dos diretores interinos, mas o Sindicato dos Professores assegura que isto se dá por causa dos critérios que impedem a candidatura de alguns professores.

Neste sábado, a partir das 9h, as Comissões de Escolas, formadas por quatro pessoas — presidente de mesa, dois mesários e um fiscal de mesa — estarão realizando as eleições nas 14 escolas que apresentaram candidatos e nas do Complexo A da Ceilândia. Para o diretor de Complexo votarão os professores, os funcionários e os técnicos educacionais. No caso da Ceilândia, o número de eleitores está calculado em aproximadamente 2 mil 500 no Complexo A.

Os dois candidatos a essa vaga, Orlando Oliveira Alencar e Marisa Guimarães de Moraes, já estão mobilizando os eleitores em todas as escolas do Complexo. Ganhará quem tiver maioria simples. Orlando garante que mais de 10 escolas do Complexo estão “fechadas” com ele. O candidato está há 11 anos na Fundação, nove dos quais na Ceilândia. A sua concorrente também está confiante.

Das 14 escolas que vão eleger seus diretores neste sábado, cinco são da Ceilândia, quatro do Plano Piloto, uma de Taguatinga, duas de Sobradinho, uma do Guarã e uma de Brazlândia. Os diretores dessas unidades serão eleitos pelo voto dos alunos com mais de 16 anos, dos pais ou responsáveis de alunos menores de 16 anos e dos técnicos em assuntos educacionais de cada escola. Algumas delas apresentaram dois candidatos, mas a grande maioria apresentou apenas um nome para a vaga.

As escolas que estão com diretores interinos e não apresentaram candidatos terão seus diretores efetivos indicados pelo diretor-executivo da Fundação Educacional, José Quintas, que não vê dificuldades para isso. As indicações, disse ele, seguem os mesmos critérios previstos nas normas elaboradas pela Fundação em conjunto com o Sindicato, para as eleições. Quintas justificou que, embora seja ele quem nomeia os diretores, no caso destas escolas não haverá problemas, porque a comunidade escolar quer a continuidade dos interinos.

Grande parte dos diretores interinos, indicados ao longo deste ano, por causa do afastamento dos diretores eleitos que se aposentaram, pediu dispensa ou saiu para concluir estudos, não possui a habilitação em Pedagogia e Administração Escolar, principal critério para que um professor possa concorrer à direção de escola este ano. Nas eleições passadas essa habilitação já era exigida, mas a Fundação aceitou a participação de não habilitados que, eleitos, conseguiram se manter nos cargos porque o Conselho de Educação autorizou a experiência da Direção Colegiada em 100 escolas da rede oficial.

Essa questão é polêmica e preocupa o Sindicato dos Professores, que ontem buscou um diálogo com a Comissão Central criada para coordenar as eleições e que é presidida pela pro-

fessora Myriam Machado Furtado, diretora de Ensino Supletivo da Fundação. De acordo com Lúcia Carvalho, presidente do Sinpro, algumas escolas não vão participar do processo porque os concorrentes seriam professores sem a habilitação em Pedagogia e Administração Escolar.

Lúcia Carvalho lembrou que a experiência de Direção Colegiada, autorizada pelo Conselho de Educação para funcionar em 100 escolas, está implantada em apenas 84, o que deixa a Fundação livre para transformar a administração em mais 16 escolas. “Isso significa que os candidatos de outras 16 escolas poderiam estar concorrendo sem ter habilitação em Pedagogia e Administração Escolar, pois seriam apenas diretores-superintendentes”, explicou. A direção colegiada, ainda em fase embrionária nas escolas do Distrito Federal, foi a maneira encontrada pela Fundação, nas eleições passadas, para manter os não habilitados como diretores.

O diretor José Quintas, entretanto, se nega a utilizar a direção colegiada apenas para isso e disse que “não quero que a experiência vire um quebragalo. É uma forma de administração escolar em que há participação de toda a comunidade e por isso muito importante. A administração colegiada não deve ser utilizada apenas para suprir um ritual burocrático”. Ele afirmou que a direção só será implantada quando a escola justificar as verdadeiras necessidades de uma nova forma de administração.

Os professores, alunos, pais, funcionários e técnicos em educação escolar, que vão participar das eleições, têm todo o dia para votar. As urnas estarão abertas das 9 às 17h em todas as escolas onde placas indicativas e a Comissão de Escola estarão orientando os eleitores. A partir das 17h30 começa a apuração nas próprias escolas. O resultado será divulgado no mesmo dia.